

Paulo Maluf é aplaudido por prefeitos gaúchos

por Waldoar Teixeira
de Porto Alegre

Pouco mais de um terço dos participantes do 9º Congresso Estadual de Municípios esperou pela palestra do presidenciável Paulo Maluf, do PDS, na sexta-feira, em Porto Alegre, mas isso não o decepcionou. Ao contrário: a platéia de cerca de 120 pessoas o interrompeu várias vezes com intensos aplausos, enquanto ele atacava o governo e apresentava alguns itens do seu programa de governo.

Maluf disse, por exemplo, que é "uma tremenda burrice a imensa soma de recursos que o governo brasileiro está exportando" para pagamento da dívida externa, um problema que prometeu resolver nos primeiros três meses do seu governo, se for eleito, e pessoalmente, porque "isso não é assunto que se mande funcionários tratar".

"Eu iria falar com o presidente dos Estados Unidos, pessoalmente, olho no olho", afirmou. "E lhe perguntaria se ele quer que aconteça com o Brasil o que acontece com a Argentina e a Venezuela, se interessa aos Estados Unidos que títulos brasileiros do valor 100 sejam negociados a 38 ou 40."

O candidato pregou o estímulo total e prioritário para a agricultura, a pecuária e a produção mineral, e a necessidade de se assegurar o devido lucro ao trabalho e à produção, acabando com "esse País de cassino" que virou o Brasil, em que se está premiando a especulação com



Paulo Salim Maluf

dólar, ouro "overnight" e outras aplicações financeiras.

Os prefeitos presentes gostaram da promessa de Maluf de que em seu governo trataria de repassar mais recursos e mais responsabilidades aos Executivos municipais e fazer com que as prefeituras se transformem efetivamente em "órgãos de interesse público".

Maluf criticou também "a crise de autoridade que se vê hoje no governo, onde ninguém sabe quem manda".

FREIRE

Antes de Maluf, falou no congresso, também com público muito reduzido, o candidato do PCB, Roberto Freire. Ele também defendeu a privatização de estatais de setores em que a iniciativa privada tem condições de operar, e defendeu a estatização na área da educação e da saúde, da mesma forma que o sistema bancário, mas não os serviços financeiros.